

# MANEIRA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 85 — Preço 5\$00 — 23/2/78

## CASINO VAI, CASINO VEM

*Trabalhei há sete anos nas obras de remodelação. Gastaram-se milhares de contos, pôs-se aquilo quase novo, capaz de durar mais vinte anos, para dum momento para o outro ser demolido. Acho uma injustiça, uma vez que neste país dizem que falta dinheiro para fazer casas para os pobres e deita-se assim o dinheiro à rua.*

(estudador, 43 anos)

Esta opinião resume os vários depoimentos que recolhemos, no próprio local, e a propósito da demolição do Casino. De facto, muita

gente se interroga sobre como classificar a transformação que se está a verificar, com a gradual demolição do antigo edifício, a ser substituído por outro cuja estrutura se ergue rapidamente, uma rapidez que contrasta com a lentidão no cumprimento de outras cláusulas do contrato de concessão à Solverde da zona de jogo de Espinho, como é o caso da construção de habitações nas freguesias.

Muitos espinhenses recordam ainda a construção do Casino e se esta demolição não os colhe de surpresa, conhecida como é a pro-

funda transformação que irá ser operada naquela zona, não deixa de lhes levantar algumas dúvidas. Dúvidas que alguns procuram afastar com recurso a argumentos de necessidade de actualização e melhor exploração do significado económico e turístico de um casino.

*É claro que se pode dizer que é uma maneira de desperdiçar dinheiro, mas talvez um casino novo atraia mais turistas, o que é uma vantagem.*

(professor, 24 anos)

O certo é que as paredes lá vão ruindo, mas com cuidado para não se atingir as «sagradas» salas de jogo, que essas têm que durar o mais possível, pois lá é que é o verdadeiro casino, por muito que seja o local mais desconhecido da generalidade das pessoas. Lá é que se joga e aposta forte, lá é que está a «zona de jogo de Espinho». O resto, mais promessas de defesa dos interesses locais ou menos, por muito que se pretenda criar uma imagem de quase instituição de utilidade pública, é conversa para embalar. A primeira parte a ser demolida foi a sala de cinema, sector mais popular do edifício. As outras se seguirão, enquanto por trás vai crescendo o novo «Grande Casino de Espinho». E entre o Casino que vai e o Casino que vem as pessoas vão vendo, comentando e aprendendo.



## Médicos do Hospital em greve?

A opinião pública do nosso distrito tem vindo a ser alertada para a possibilidade de uma greve dos médicos dos hospitais concelhios a partir de 1 de Março. Dada a importância deste assunto transcrevemos parte do comunicado em que tal posição é assumida e fornecemos mais algumas informações que obtivemos.

— Considerando que os médicos dos Hospitais Concelhios do Distrito de Aveiro, aceitam, em princípio, o Serviço Nacional de Saúde.

— Considerando que não existe o Estatuto do Médico no Serviço Nacional de Saúde.

— Considerando que há médicos que não recebem os honorários desde há 6 meses, em consequência do débito dos Serviços Médico-Sociais aos Hospitais Concelhios

— Considerando que a maioria dos especialistas dos Hospitais Concelhios são médicos dos Hospitais Centrais e Distritais.

— Considerando que os médicos dos Hospitais Concelhios foram apanhados de surpresa pelo des-

pacho de 23 de Janeiro de 1978 da Direcção-Geral de Saúde, para o qual não foram consultados.

Foi deliberado:

Que os médicos de todos os Hospitais Concelhios do Distrito de Aveiro suspendam a prestação de trabalho com efeito a partir do dia 1 de Março se até essa data não forem satisfeitas as seguintes deliberações:

1.º — Os honorários dos meses de Janeiro e Fevereiro de 1978 ainda serem pagos pelo regime de pontuação.

2.º — Seja definida a posição de todos os médicos dos Hospitais Concelhios, caso por caso.

3.º — Seja garantido o pagamento dos honorários em atraso.

Tratando-se, como é evidente, de um sector muito sensível e prevendo o comunicado que citámos a possibilidade de uma paralisação de médicos, procurámos recolher informações mais concretas sobre o caso, nomeadamente quanto às suas incidências no hospital

de Espinho.

Tanto quanto conseguimos apurar a reunião de médicos não foi minimamente representativa e em-

continua na página 6

## De GUEDANHA a SAINT-GRATIEN = REUNIÃO DA CÂMARA

Realizou-se na passada semana, mais uma sessão ordinária do executivo da Câmara. Dos assuntos ali tratados, passamos a referir aqueles que nos parecem mais importantes.

A pedido da respectiva Comissão Organizadora, decidiu o executivo da Câmara atribuir um subsídio de 5 mil escudos, a inte-

DE SEMANA A SEMANA

## O Tarrafal já passou?

As vítimas do Tarrafal, alguns dos melhores portugueses que lutaram contra o fascismo, regressaram a Portugal. Não vamos repetir o que se tem dito com toda a justiça sobre o que foi aquele campo de extermínio, sobre o que foi o exemplo de coragem e de determinação dos homens que por lá passaram e que ali conseguiram erguer a bandeira da liberdade e da resistência. O Tarrafal já tem o seu lugar na História, como testemunha de repressão fascista, é certo, mas sobretudo como um marco da luta do povo português contra o fascismo.

Por isso, e justificadamente, a chegada das trinta e duas urnas foi um acontecimento a que a generalidade dos órgãos de informação, minimamente acreditados, deram cobertura. Uns alertando sinceramente para o que foi o fascismo e o que poderá representar o seu regresso. Outros fazendo a obrigação de cobrir um acontecimento que não poderia ser remetido para o fundo duma página interior.

A própria Assembleia da República também se lembrou dos heróis do Tarrafal e todos os deputados foram unânimes na sua homenagem. Por motivos diferentes uns dos outros, provavelmente.

O antifascismo continua a ser algo de muito vivo na consciência dos portugueses. Homenagear os homens que se distinguiram na luta contra esse fascismo, homenagear e recordar

continua na página 6

grar no próximo orçamento suplementar para a construção de um mausoléu para os antifascistas mortos no Campo de Concentração do Tarrafal. Ficou ainda decidido que seria aberta uma subscrição pública amplamente publicitada. A Câmara Municipal decidiu associar-se assim à justa homenagem a todos aqueles que morreram em luta pela liberdade e pela felicidade do nosso povo.

continua na página 5

# NOTÍCIAS

## COOPERATIVA DE CONSUMO JÁ TEM ESCRITURA

Com a assinatura, por um grupo de 25 sócios, da escritura da sua constituição, acto que se realizou na passada dia 13 no Cartório Notarial de Espinho, foi dada existência legal à COOPESPINHO — Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

Este acto veio coroar os esforços desenvolvidos pela Comissão Pró-Cooperativa que, após consulta à população através de uma ficha-inquérito, se empenhou activamente no sentido de levar por diante os desejos de adesão amplamente manifestados. Posteriormente a esta consulta realizaram-se vários plenários que culminaram com a aprovação dos estatutos, documento que regerá a actividade futura da cooperativa.

Além das diligências conducentes à abertura da cooperativa, e para isso existe já um encaminhamento definido, um dos próximos actos será a realização da primeira assembleia geral para eleição dos corpos sociais, pelos sócios que entretanto tiverem satisfeito a primeira prestação da importância que se propõem subscrever.

## COITADOS, TÃO AMARELOS!

*Pode dizer-se que o caso é bem visível. De facto, se há coisa que dê mais nas vistas são os semáforos que não funcionam. Em vez de alternar regular da luz verde e vermelha, a constância do amarelo, talvez a acompanhar a tristeza do tempo, quem sabe se como protesto contra o descolorido dos dias que vivemos.*

*Certo é que embora a coisa se veja bem tem demorado a ser vista... por quem de direito. Em contacto com os Serviços da Câmara soubermos que a firma responsável pelo bom funcionamento da «onda verde» foi já informada. Mas de Lisboa até cá leva o seu tempo, e com os semáforos que vão encontrando pelo caminho...*

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal  
ESPINHO

## ARRANJOS NA ESTAÇÃO DA C. P.

Segundo informação que colhemos, os arranjos em curso na estação de Espinho não incluem a demolição e substituição do abrigo da linha 2, junto da rua 8, e que serve os utentes dos comboios que se dirigem para o Sul.

Não se compreende muito bem que a C. P., tendo decidido «lavar a cara» ao imóvel da estação não aproveite a oportunidade para eliminar aquele exíguo e antiquado casinhoto, fazendo-o substituir por uma cobertura mais ampla que salvaguardasse a estética e o conforto dos passageiros.

No interior da estação, três novas bilheteiras tomam o lugar de outras tantas do lado oposto. Esperamos que as três funcionem simultaneamente nos horários de ponta, ao contrário do que sempre tem acontecido, e com os inconvenientes, arrelhas e reclamações que já aqui foram apontados.

## CONSTITUIDA A UNIÃO DOS AGRICULTORES DE ESPINHO

Em busca da melhor solução para os problemas dos pequenos e médios agricultores e rendeiros do concelho de Espinho, realizou-se no dia 12 do corrente, pelas 15,30 horas, na sala dos reformados, sita na sede do Sindicato da Panificação, uma reunião que teve como objectivo a criação dum organismo que contactasse mais de perto com os vários problemas que os afectam.

Depois de lido e discutido o projecto de Estatutos e os objectivos da União dos Agricultores do Concelho de Espinho, foi aprovada por unanimidade a legalização da União.

Foi eleita uma comissão provisória com o objectivo de legalizar a União dos Agricultores do Concelho de Espinho e de promover reuniões de agricultores nas diversas freguesias. Estas reuniões visam o levantamento dos problemas mais prementes que os afectam para em conjunto se encontrarem as vias da resolução e de luta mais adequadas.

Foi ainda discutido e apoiado o documento saído da reunião de pequenos e médios agricultores que se realizou em Braga, pelo que a União dos Agricultores do Concelho de Espinho dá o seu inteiro apoio ao Encontro de Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras, a realizar no dia 26 de Fevereiro em Coimbra.

## ASSALTANTES APANHADOS EM FLAGRANTE

Por um alerta comunicado à patrulha nocturna da P. S. P., foram capturados em flagrante 3 assaltantes de nome Joaquim Valente Oliveira Gomes, Armindo Borge Ferreira e Joaquim Nogueira Rodrigues, moradores em V. N. Gaia, quando procediam na madrugada do dia 15 ao assalto do quiosque sito na passagem subterrânea, sendo esta propriedade do sr. Jorge Velhote.

Dada a rápida intervenção da referida patrulha os autores do furto não chegaram a concretizar os seus intentos de levarem consigo isqueiros, tabaco estrangeiro e outras coisas de valor. No entanto, e segundo avaliação do proprietário, causaram um prejuízo de cerca de doze contos.

Apresentados a Tribunal, foram mandados recolher à cadeia de Custóias.

## REFORMADOS EM PLENÁRIO

A Comissão Concelhia de Ovar dos Reformados leva a efeito em Cortegaça, no próximo dia 25, um plenário de reformados para discussão dos problemas que afectam os reformados. O plenário iniciar-se-á pelas 14 horas e terá lugar na sede do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro do País.



## S. PEDRO

Dia 23, Quinta-feira  
«NUNCA DEIXEI DE TE AMAR»  
M/ 13 anos

Certo meio e ambiente social são objecto de análise deste filme proveniente da cinematografia da União Soviética, que focando as relações familiares dá-nos uma imagem dum realidade que para muitos de nós ainda é totalmente desconhecida. Pelo seu aspecto documental, consideramos ser merecedor de atenção.

Dia 24, Sexta-feira  
«GOTO, A ILHA DO AMOR»  
M/ 18 anos

Realizado em 1968 nos estúdios franceses por um dos mais destacados cineastas polacos, Waleriam Borowczyk. Este cria com notável imaginação e fantasia a vida numa ilha em que tudo o que ali se passa tem relação directa ou indirecta com o amor. Filme difícil que o cinéfilo não deve ignorar.

## O LICEU «PREVINE-SE»

Na sequência do aparecimento de um grupo provocador, que fazia do anticomunismo declarado a sua bandeira, o Conselho Pedagógico do Liceu de Espinho tomou posição sobre o assunto, decidindo nomeadamente «que não se aprove a formação de grupos que se intitulem de «anti» qualquer ideologia política consignada na nossa Constituição». Quanto ao tal NIEAC foi decidido «prevenir» os alunos que dele fazem parte «que devem rever a sua atitude, desde a sua designação à formulação dos seus objectivos».

Conforme documentámos na cronologia de actividade dos grupos neo-nazi-fascistas, o liceu tem sido palco de situações que devem alertar para a necessidade de medidas a tomar. A «prevenção» de agora, embora tardia, vai nesse sentido. É que, como é uso dizer-se, homem prevenido vale por dois.



**QUINTA - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320  
**SEXTA - Grande Farmácia**  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092  
**SABADO - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352  
**DOMINGO - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331  
**SEGUNDA - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250  
**TERÇA - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320  
**QUARTA - Grande Farmácia**  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

## MARÉ VIVA INTERESSA A TODOS

Dia 25, Sábado  
«SARILHO NO FAR-WEST»  
M/ 13 anos

Montgomery Wood quando em versão para consumo doméstico adopta o pseudónimo de Giuliano Gemma. Não lhe descobrimos exactamente o motivo de andar a mudar constantemente de nome. Questões de fisco? Não sabemos. Quanto aos «sarilhos»... não se meta nisso.

Dia 26, Domingo  
«EXORCISTA II — O HEREGE»  
M/ 18 anos

Na peugada do êxito comercial que constituiu quando surgiu a primeira versão em 1974, os produtores recorreram para esta segunda versão de um realizador com mérito firmado, John Boorman, e de um elenco à altura. Ao que sabemos, a receita não surtiu efeito. Tanto no aspecto artístico como no comercial.

Dia 28, Terça-feira  
«PUNHOS EM FURIA»  
M/ 18 anos

O malogrado ídolo do «kung-fu» Bruce Lee, em edição revista e aumentada.

...E por este mês estamos aviados. Próximo, há esperança de melhores filmes.

# maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Ana Maria, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Carlos P. Morais

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO



**GUETIM**

## Arranjo e abertura de estradas transfiguram a freguesia

Se ainda fosse preciso provar o dinamismo da actual Junta e Assembleia de Freguesia de Guetim, as transformações que a freguesia vem sentindo ao nível das suas vias de comunicação seriam mais do que suficientes.

Na verdade, assiste-se neste momento a um conjunto de obras neste aspecto, que dizem bem da capacidade daqueles órgãos de poder local e prometem transfigurar a freguesia de modo bastante significativo.

De realçar, principalmente, o início das obras de alargamento e prolongamento da actual variante do Coteiro que já arrancaram graças à preciosa colaboração das máquinas do Regimento de Engenharia de Espinho. Na verdade, esta variante resume-se actualmente a um pequeno e rudimentar caminho que assegura com grandes deficiências o acesso das populações residentes no lugar do Coteiro. A nova estrada passará a ter uma largura média de oito metros (nalguns locais atinge mesmo os dez metros) e transforma-se numa verdadeira circunvalação de Guetim, que virá a rodear a freguesia e a contactar localidades distantes, como Anta e S. Félix da Marinha. De realçar o modo como a população compreendeu as diligências da Junta de Freguesia, mostrando-se dispostos a colaborar todos os proprietários cujos terrenos virão a ser atingidos por esta importante obra. Particularmente satisfeitos, como se compreende, os habitantes do lugar do Coteiro, que vêm assim assegurado um acesso às suas residências com excelentes condições e abertas, inclusive, novas perspectivas para o desenvolvimento, da freguesia é certo, mas muito especialmente da zona onde habitam.

Mas as obras não se ficam por aqui. Já incluído no plano de actividades da Câmara Municipal de Espinho para 1978, foi aberto concurso para o alargamento e prolongamento do Caminho Municipal 1002, que se revestirá de grande importância para Guetim.

Entretanto, outras obras vêm tendo lugar: a suavização e alargamentos de várias curvas, nomeadamente aquela que liga a rua da Igreja com a rua da Pedra, outra no Largo do Souto e ainda uma terceira da rua do Coteiro, junto ao lugar da Idanha, em Anta.

## Variante 109 vai atingir fábrica de móveis?

Acorrendo a uma solicitação que nos foi dirigida, deslocámo-nos a Paramos, para ali nos inteirarmos «in loco» duma situação que tem a ver com o traçado da futura variante da 109, e que é aliás contestado pela Junta de Freguesia de Paramos.

Pois estivemos nas instalações da fábrica de móveis Inorbil, quase na fronteira de Paramos com Esmoriz, a escassas dezenas de metros da estação desta última freguesia, acima da linha do C. F. Pudemos aí falar com os responsáveis pela empresa, que nos apresentaram a sua posição e que passamos a resumir no essencial:

Reconvertida em 1974 para a indústria de mobiliário, a firma construiu o seu primeiro pavilhão que foi aprovado pela Câmara de Espinho. Com o desenvolvimento da sua actividade e dispondo de terreno ainda não ocupado por esse primeiro pavilhão, começou a alargar as instalações para nascente, de modo que se permitisse a implantação de novas máquinas. Simultaneamente era alargado o número de postos de trabalho, correspondendo igualmente a esse desenvolvimento.

Entretanto, aquelas obras de expansão foram iniciadas antes do parecer da Repartição Técnica da Câmara, que acabou por ser desfavorável, por colidirem com o traçado previsto para a variante 109.

Os empresários da Inorbil contestam esta posição, alegando que o traçado que conheciam da referida variante não afectaria a sua empresa e que foram surpreendidos por um novo traçado que ignoravam. Salientaram ainda que, segundo a sua opinião, as entidades responsáveis pelo traçado da variante lhes deveriam ter dado conhecimento da nova situação criada, tanto mais que deveria ser do seu conhecimento que quando uma em-

presa dispõe de excedentes em terrenos para as suas necessidades imediatas, tem no entanto em vista a sua expansão logo que para isso estejam criadas condições.

A Câmara, quando contactada inicialmente, remeteu o problema para a Junta Autónoma das Estradas, que por sua vez indicou que o pedido de eventual revisão de traçado deveria ser veiculado pela C. M. E. Esta, de novo contactada, manteve a sua posição, argumentando que não poderia, por uma questão de princípio, levar em conta interesses que se apoiam em construção clandestina.

Sobre este aspecto referiram ainda os empresários da Inorbil que o próprio pavilhão inicial já aprovado pela C. M. E. virá a ser posto em causa pela zona de protecção de cinquenta metros que legalmente deverá ser assegurada à variante da 109. Adiantaram que está assim em perigo uma actividade económica de inegável interesse para a freguesia e região, e simultaneamente a manutenção de setenta postos de trabalho bem como um equipamento já avaliado em cerca de vinte mil contos. Do mesmo modo ficaria comprometida a expansão

de uma empresa para a qual se abrem perspectivas de expansão ainda mais animadoras, como ainda recentemente foi augurado num estudo económico feito por um técnico alemão.

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Paramos corrobora a posição da Inorbil, mostrando igualmente a sua estranheza pela mudança de traçado da variante naquela zona (que terá pretendido evitar um pequeno aglomerado de casas) e adiantando que isso só é possível pelo facto de a discussão da variante da 109 na Assembleia Municipal se ter limitado à zona compreendida entre S. Félix da Marinha e Silvalde.

Das posições assumidas pelas várias partes não se poderá, portanto, esperar uma solução rápida para esta questão. Continuam no entanto abertas perspectivas para se encontrar a melhor solução para os interesses globais da freguesia, e nomeadamente porque o traçado em questão parece não ter ainda carácter definitivo e irreversível. O problema residirá então em se saber quais os interesses particulares em jogo que coincidem com os da comunidade.

## NOGUEIRA DA REBEDOURA

### ESTRADA DE POUSADELA VAI TER PONTE

Parecem em vias de alcançar êxito os esforços da população nogueirense para que a estrada que liga Pousadela ao Souto não seja simplesmente cortada pela auto-estrada Lisboa-Porto em construção.

Apesar de só muito tarde ter sido despertada para a eventualidade de se ver privada da sua via de comunicação interna mais importante, a mobilização dos noguei-  
renses veio a dar os seus frutos, que culminaram com um recente ofício do Governador Civil de Aveiro dirigido à Junta de Freguesia e em que era assegurada a construção de um viaduto para a passagem inferior de peões.

Parece entretanto que a comissão de noguei-  
renses, que foi encarregada de tratar deste assunto, defenderia em alternativa a construção de uma ponte. Mas o que é certo, para já, é que, com ponte ou viaduto, os noguei-  
renses que diariamente utilizam a pé a estrada Pousadela-Souto não vão ser obrigados a percorrer mais uns quilómetros.

De notar que, entretanto, a união dos dois clubes já era um facto, mesmo a nível de jogos oficiais. É o caso das equipas mais jovens de futebol e também de voleibol que vêm disputando os torneios oficiais sob o nome de Casa do Povo do Norte da Feira. O mesmo se vem passando com a equipa principal de futebol, que disputa as provas do INATEL.

Esta situação transitória parece pois em vias de ser ultrapassada, sendo de esperar, que já no próximo ano o Relâmpago Nogueirense passe a utilizar esta designação na disputa de todas as provas oficiais, nas diversas modalidades.

### CASA DA FÉNIX PROGRIDE

Enquanto se aguarda a legalização por parte da Câmara da Vila da Feira, a Casa da Fénix vai progredindo, graças ao trabalho de fim-de-semana e tempos livres dos jovens da Fénix Renascida. Erigidas as paredes e colocado o travessamento, o edifício encontra-se já apto a receber a cobertura.

Entretanto, e dada a mobilização que a construção exige, a Fénix Renascida tem vindo a manter suspensa a sua actividade teatral, mas espera-se que, no próximo Verão, o teatro ressurgirá em Nogueira, tendo já como palco a Casa da Fénix.

ESTABELECIMENTO  
DE MÓVEIS  
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE  
EM MOBÍLIAS  
DE ESTILO  
SÉCULO XVII

**JOSÉ  
AZEVEDO  
PERES  
BIZARRO**

RUA 4 N.º 667 — TEL. 921324

**ESPINHO**

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

**V. N. DE GAIA**

## CLUBE DE NOGUEIRA LEGALIZADO

Definitivamente enterrada a velha rivalidade que opunha os clubes do Souto e de Pousadela, foi recentemente feita a escritura para a legalização do Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense, que assim passa a ser o clube representativo da freguesia.

## ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

# TRABALHO

## A CENTRAL FANTASMA

Fantasma é o menos que se pode dizer da chamada Central Democrática dos Trabalhadores, cuja próxima constituição foi recentemente tornada pública.

Ridícula também se poderia chamar a esta «central sindical» que pretende representar um sector importante dos trabalhadores portugueses e que mais não tem do que um sindicato semianónimo, paralelo, esquisito que conta com seiscentos inscritos. Mas menos ridícula e insignificante se se atender a que, não tendo apoios internos, conta com o benefício da CISL e da AFL-COI americana, ou seja, do capitalismo internacional.

Esta evidente manobra reaccionária para impedir a unidade dos trabalhadores em torno da C. G. T. P./Intersindical, não foi considerada como uma surpresa por este órgão dos trabalhadores, que não estranhou que o actual momento político seja aproveitado pela direita para minar a unidade dos trabalhadores, grande obstáculo aos seus designios.

Enquanto a C. G. T. P. não foi portanto apanhada despreve-

nida por esta manobra, mas também continua confiante no espírito unitário dos trabalhadores portugueses, já a «Carta Aberta» não esconde o seu espanto, vendo-se ultrapassada numa medida que há longo tempo vem programando, mas que tem vindo a adiar por pudor e consciência da sua pouca representatividade.

Os patronos da C. D. T. não tiveram vergonha, pelos vistos, e talvez venham mesmo a calhar para o Governo, que terá assim encontrado um novo parceiro social para «dialogar».

Ao fim e ao cabo, isto até nem deverá ser considerado como motivo de alarme para os trabalhadores portugueses, mas apenas mais um motivo para estarem de sobreaviso.

Consequências concretas do aparecimento desta «central»? Talvez, e apenas, mais um «órgão representativo dos trabalhadores», que a R. T. P., muito pluralisticamente, não deixará de ouvir com a mesma atenção com que ouve, sem «diferenças», a C. G. T. P. e a «Carta Aberta».

## No Mundo das Profissões

### A guarda da passagem de nível

«Vim para isto porque preciso: tenho que trabalhar! Fiz o concurso e depois já corri muitas terras: Tondela, Vila Pouca de Aguiar e agora Espinho».

E foi assim que uma guarda dum passagem de nível de Espinho que preferiu o anonimato, começou a pequena entrevista de «No Mundo das Profissões» desta semana.

«As condições em que trabalho são muito más. Tenho que pagar renda de casa que fica longe daqui (a que está aqui ao lado da linha é da minha colega de turno) e dantes ainda me davam 300\$00 de ajuda o que cortaram. Bem vê, recebendo de ordenado 5.400\$00, e pagando de renda 1.100\$00, fora os impostos, o que fica? E sobre impostos olhe que só este mês foram 3.000\$00! Isto está mesmo mal. Nem nos queriam dar o 13.º mês, o que acabaram por fazer após a nossa paralisação e em duas prestações».

O horário de trabalho é francamente duro: 9 horas diárias, fazendo a outra colega outras 9 e um funcionário a parte de noite da meia-noite às 6. Mesmo até à meia-noite já é muito mau não imagina o frio que passo!

O salário em relação à renda, impostos e custo de vida é fraco. E ainda mais me indigna a desigualdade entre o nosso e o das guardas da linha do Estoril que ganham mais 1.000\$00 por idêntico trabalho. Há também injustiça, é preciso dizê-lo, no caso das guardas de passagem com cancela que debaixo de uma muito maior responsabilidade ganham o mesmo que nós!

E passamos ao dia-a-dia da nos-

sa interlocutora: as partes melhores e as piores...

«O mais chato disto é estar-se 9 horas fora de casa com ela abandonada! Sobre acidentes nunca tive nada, graças a Deus! Aliás agora com as cancelas automáticas, qualquer acidente é sempre da responsabilidade do condutor ou do peão que não respeitaram a sinalização. Mas claro que procuramos evitar sempre qualquer acidente...»

Sobre a parte mais agradável do trabalho é o decorrer do dia que não maçã: há movimento constante e variado e uma pessoa entretem-se...»

E quanto a regalias sociais e Reforma também algo nos tinha a dizer a nossa colaboradora:

«Temos sindicato e Caixa. Alcançamos regalias sociais razoáveis com o 25 de Abril e especialmente com o V Governo, mas depois daí tudo subiu e estamos outra vez mal. Quanto à Reforma ainda não estou informada mas têm-me dito que a nossa Caixa é muito pequenina e que a Reforma é muito pequena».

Despedimo-nos da simpática guarda e agradecemos o tempo que perdeu connosco. E agora vamos pensar noutra profissão a abordar.

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## Serviços Municipalizados

### NOVA C. T.:

### «UNIR OS TRABALHADORES»

Depois de um processo eleitoral algo acidentado, a lista A acabou por ser escolhida pela maioria dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Espinho para formar a nova Comissão de Trabalhadores. Achámos por isso que seria de interesse ter uma breve troca de impressões com os novos empossados para avaliarmos de que modo o resultado das últimas eleições se poderá vir a reflectir nas condições de trabalho e coexistência dos trabalhadores dos Serviços.

Começámos por fazer incidir a nossa atenção sobre o programa de acção da lista A, nomeadamente a sua palavra de ordem «Pela Unidade dos Trabalhadores»:

C. T. — O slogan «Pela Unidade dos Trabalhadores» tem a sua razão de ser, na medida em que esta Comissão quer unir todos os trabalhadores, porque só unidos e coesos se conseguirá obter a resolução de problemas que temos de enfrentar durante este ano.

M. V. — Desses problemas a enfrentar, que pelos vistos são numerosos, quais são aqueles a que dão prioridade de resolução?

C. T. — Os problemas são muitos e surgiram-nos de variados quadrantes, desde a criação de uma sala para reuniões com os trabalhadores, passando por vários problemas de carácter laboral, e todos eles com prioridade. Além disso, em cada reunião semanal da Comissão aparecem novos problemas, pelo que não se pode dizer que haja prioridade neste ou naquele ponto.

M. V. — Constatou-se que a Comissão de Trabalhadores dos Serviços ainda não estaria definida estatutariamente. Que se passa quanto a este aspecto?

C. T. — Não temos Estatutos, mas já foi eleita uma Comissão de cinco elementos, para elaborar um projecto, que terá de ser apresentado aos trabalhadores em Assembleia Geral até ao fim do corrente mês.

M. V. — De que modo estão definidas as relações entre a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Sindical?

C. T. — Não há divergências entre a Comissão de Trabalhadores e os Delegados Sindicais, na medida em que os Delegados Sindicais fazem parte desta Comissão. Por isso o ponto de vista não pode deixar de ser o mesmo: a defesa dos interesses dos trabalhadores.

M. V. — Qual o significado que tiraram da vitória da vossa lista nas recentes eleições?

C. T. — O significado da vitória desta lista, para nós, é que esta lista é unitária, e todos os seus elementos estão dispostos a trabalhar para o bem comum, independentemente da cor política de cada um.

## Professores do Norte dizem «sim» à greve

Por iniciativa da direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, realizou-se no dia 16, um referendo à classe sobre a utilização ou não da greve como forma de luta contra a obstinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC, ex-MEIC) em negociar a plataforma reivindicativa apresentada em Novembro último.

Embora a forma de consulta utilizada no referendo não possa ser defendida como a mais correcta, pois não permite a necessária discussão e análise dos problemas, nem a adopção da paralisação em moldes diferentes, os professores sindicalizados não enjeitaram mesmo assim a oportunidade de se manifestarem a favor da greve.

A votação, realizada nos distritos de Braga, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Porto, obteve a participação de cerca de 7.000 professores, dos quais 70% se manifestaram pelo «sim» à greve.

Em Espinho, votaram 173 professores, com os seguintes resultados:

Sim — 104 (60%)  
Não — 69 (40%)

A direcção do S.P.Z.N. fica assim autorizada e obrigada a decretar greve de um dia no prazo de trinta dias.

### Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922954

ESPINHO

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas  
Domingos e Feriados 10 às 12 horas  
Telefones 921587 e 922329

### ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

# RASCUNHOS

A pedido de diversas famílias, vejo-me forçado a fechar o parêntese a um relativamente longo período de preguiça que privou os meus ilustres e preclaros leitores do sabor refinado da minha prosa mais ou menos (ir)regular.

Arranjei os mais subtis pretextos para manter o silêncio destas croniquetas desataviadas, pretextos que eram mais para meu uso pessoal do que para aquele uso externo recomendado nas pomadas e unguentos das boticas. No fundo, o que eu queria era manter esta sonolenta comodidade de não ter que espremer as meninges em busca de qualquer temita que servisse a uma rascunhadela. Cá pela casa há, felizmente, muito quem escreva e eu não fazia falta. Portanto, viva a preguiça e toca de ampará-la e afagá-la.

Mas a coisa não podia, por meu mal, prolongar-se. Seria indecente da minha parte; pela estima que me merecem os esforçados responsáveis pela semanal tarefa de pôr ao dispor do público esta «Maré Viva». Por isso cá estou outra vez, para gáudio de quem porventura goste de me ler e para luto de quem me

não suporte. Dentro do possível, tentarei manter aquela regularidade irregular dos tempos anteriores, até que novo surto de preguiça me ataque e eu abra de novo o parêntese que hoje fechei.

Entramos em período de seriedade, que já se escoou o período do Carnaval, essa coisa para que não nasci ou que não nasceu para mim. As máscaras caem e o folgado termina. Mas não vamos cair na melancolia porque tristezas não pagam dívidas e ou muito me engano ou vamos ter que fazer muitas dívidas. Façamos das fraquezas forças e, à falta de uma sincera capacidade de desatar uma gargalhada saborosa, esboçemos ao menos um sorriso perante a vida que não pára. Um sorriso tanto quanto possível autêntico e não forçado. E, se possível, um sorriso que não seja totalmente inócuo.

Tinha engatilhado uma historieta para contar mas perdi-me no paleio e já não dá tempo. Fica para a próxima. Prometo-o, à fé de quem sou. Como diziam os da «Gabriela»: «Até mais ver...».

CARLOS P. MORAIS

# SEIVA TRUPE em ESPINHO

A Cooperativa Nascente levou a cabo no passado sábado mais uma sessão de teatro com a peça «Contos Cruéis» de Jorge de Sena, representada pelo Seiva Trupe. Apesar do mau tempo, e do festival da Canção, o salão nobre da Piscina encontrava-se literalmente cheio por um público já habituado a pre-

mentos estranhos» em estabelecimentos de ensino.

Mais uma vez se coloca em toda a sua dimensão o problema da ausência em Espinho de uma sala para teatro e cinema que possa ser utilizada pelas colectividades. Espinho já tem uma vida cultural muito própria e exige que de facto



ferir espectáculos de qualidade.

As condições em que se realizou a sessão não foram as melhores, como seria de esperar e isto pelo salão da Piscina não é propriamente um recinto para teatro. A Cooperativa Nascente costumava utilizar as instalações do polivalente da Escola Industrial mas tal não é mais possível uma vez que foi o próprio Ministério da Educação a impedi-lo através de um decreto que interdita a entrada a «ele-

existam condições que a permitam desenvolver.

De qualquer forma, a peça constituiu um êxito. Foi um espectáculo que as pessoas não esquecerão facilmente por falar de uma realidade que não nos é, de modo nenhum, alheia.

Aqui fica a promessa de a Nascente continuar a assegurar a vinda, tão regular quanto possível, de bom teatro, de peças de qualidade, a Espinho.

## Reunião da Câmara

continuação da página 1

Perante uma pretensão da Junta de Guetim, foi pedido aos Serviços Municipalizados um orçamento respeitante à iluminação definitiva do terreno em frente à igreja daquela freguesia. Pretende-se assim responder a um anseio da população local que por mais de uma vez se tem manifestado pela concretização daquela obra.

Decidiu também o executivo encarar no próximo orçamento suplementar a iluminação da estrada da Guedanha em Paramos. Esta obra que, ao que parece, irá servir um número bastante grande de pessoas que por ali transitam, encontrava-se já pedida há um bom número de anos mas só agora foram criadas condições para a sua realização.

A Câmara decidiu encarar favoravelmente a hipótese de Espinho passar a ser a «cidade-irmã» de Saint-Gratien, uma cidadezinha perto de Paris. Pretende-se com isso desenvolver um intercâmbio a vários níveis entre as duas comunidades, incluindo a realização de viagens.

Um dos casos de que também se ocupou o executivo foi o facto de a demolição do Casino não ter sido correctamente comunicada à Câmara.

ra. As referidas obras, que não parecem obedecer a uma série de requisitos de segurança, destruíram já dois candeeiros de iluminação pública. Ficou o executivo de inquirir da situação uma vez que existiam poucos dados, nomeadamente se os Serviços Municipalizados teriam ou não sido contactados pela Solverde.

Foram aprovados os passes sociais para os transportes urbanos de Espinho. Entretanto continua-se a aguardar o já tardio início das carreiras.

### COMPRA-SE

Terreno com área de 5.000 a 20.000 m<sup>2</sup> no concelho de Espinho. Resposta detalhada a este jornal ao n.º 55.

LEIA E CRITIQUE

**MARÉ VIVA**

### ADMITEM-SE

Serralheiros ajustadores e fresadores habilitados a trabalhar em moldes para plásticos de precisão. Agradece-se que responda quem possa juntar «curriculum» pormenorizado justificativo de habilitações para os trabalhos pretendidos. Guarda-se sigilo. Resposta à CETAP — Apartado 60 — Espinho

## Federação Portuguesa de Cineclubes

### DE LISBOA AO PORTO...

...Passando por Coimbra. Onde ouvimos cantar o fado:

ai,  
federação  
que desgraça a tua  
vinte e tal horas depois  
quem te ama, sua.

Verdade! Dois plenários, vinte e quatro horas de discussão, treze artigos aprovados divididos por três capítulos — I) Denominação, natureza e fins; II) Dos membros; III) Dos órgãos. Faltam 42 artigos. Divididos por seis capítulos. Apesar disto, as esperanças não morrem. O ritmo aumenta. O intervalo das reuniões diminui. A ânsia de chegar ao fim justifica-o. A próxima é no Porto, nas instalações do cineclubes do mesmo nome, nos dias 25 e 26 deste mês.

Há anos que se luta pela Federação. Mais de vinte. Apesar disso ainda vão surgindo cineclubistas que se agarram desesperadamente aos ses e aos ques do parágrafo único do artigo tal, situado no capítulo tantos. Autênticas teceadeiras de mãos atadas. Enquanto isto, milhares de pessoas aguardam oportunidade para gozar do pra-

zer de um serão diferente, passado na sua associação cultural ou no seu grupo recreativo. Enquanto isto, dezenas de projectores de cinema, centenas de cadeiras, quilos de papel de jornal e milhares de contos aguardam a luz do dia, à espera que estão de uma Federação que, com ou sem Estatutos, seja o interlocutor válido diante das entidades responsáveis por estes materiais.

Ouvimos, por ocasião de uma das nossas andanças, a informação de que um país amigo, que fez deslocar a Portugal uma equipa de técnicos de animação cultural logo a seguir ao Abril dos cravos, estranhando não receber ecos da ajuda que então se resolveu conceder-nos, pensava seriamente em solicitar a devolução das máquinas e outros materiais que serviriam neste momento de cama e alimento a nutridos ratos de armazém. Sem nos julgarmos virtuosos salvadores, julgamos oportuna a tentativa de evitar tal disparate. Mesmo que isso nos custe mais uns fins de semana atolados na burocracia. É que chateia tanto esperar!

## Páscoa no Brasil

EXCURSÃO EM AVIÃO — Partida a 12 de Março

INFORMA:

**CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua 12 n.º 628 — Tel. 921941 ou 921285 — ESPINHO

## A música é muitas coisas

continuação da página 8

3. Os agrupamentos musicais assumem por vezes uma personalidade própria, que atinge mesmo uma «mística» particular, concretizada em experiências de *vida comunitária*. A partir desta vida aparecerá a sua música, que tentará de alguma maneira transmitir os valores encontrados e experimentados no dia-a-dia do grupo. Os ouvintes identificam-se também não raro com o tipo de vida do grupo, com a sua filosofia, com as suas roupas e adornos.

4. Os ouvintes sentem a música como sua e, por isso, começam a tentar também fazê-la. Aprendem a tocar viola, «tiram de ouvido» algumas das músicas preferidas, mas logo tentam também compor as suas próprias melodias e escrever os seus próprios textos. Aqui uma grande abertura para a criatividade e para a expressão pessoal.

5. Em suma, podemos dizer que a música pop expressa uma nova compreensão do mundo e os sentimentos das pessoas em relação a ele. É uma nova música, com notável capacidade de falar aos homens, mas é sobretudo uma nova geração à procura do mundo que sonhou e quer. Uma nova geração que está longe de se identificar com a sociedade que lhe legaram e que, de maneiras muito variadas tenta transformá-la ou fugir dela (embora em alguns casos se deixe emaranhar na sua teia...). No canto, no grito, no berro, como na dança ritmada ou sem controle, no poema que procura interiorizar ou na melodia simples que compõe, é uma nova geração que se dá completamente àquilo que faz, com a tal generosidade que os mais velhos não se cansam de elogiar, mas também com aquela crítica e aquela exigência que esses velhos tantas vezes não entendem (ou não querem entender...)

## De semana a semana

continuação da página 1

os heróis do Tarrafal ou o general Humberto Delgado, Ferreira Soares ou Catarina Eufémia, é um acto de justiça, mas, mais do que isso, uma forma de reforçar esse sentimento antifascista por portugueses. Participar ou promover essas homenagens não deve por isso ser apenas um compromisso de calendário, mais ou menos tradicional. Nem chega para que alguém se afirme como antifascista se entre cada homenagem, afrouxar o ânimo ou convicção na luta para que o fascismo não seja possível, nunca mais.

Vejam, por exemplo, o que se passa na televisão. Na qualidade de órgão de informação com maior impacto na opinião pública, lógico seria esperar que se dedicasse ao desmascaramento do fascismo com convicção e empenhamento. Mas estamos muito longe disso: num momento em que os antifascistas mortos no Tarrafal atraíam as atenções gerais do país, os responsáveis da RTP consideraram mais importante o assassinato de um, para os portugueses, obscuro jornalista egípcio, a ponto de terem até transmitido a opinião que sobre o caso tem o chefe sionista Begin.

Mas este não é, infelizmente, exemplo único. Basta dizer que continuam em arquivo os resultados do trabalho desenvolvido por uma comissão que preparou para a televisão uma série de programas sobre o fascismo. Sabemos que há quem pense que o fascismo está apenas «arquivado», à espera de ocasião para voltar. Os mortos do Tarrafal vieram lembrar os perigos e dizer que a todos nos compete fazer com que o seu sacrifício não tenha sido em vão.

## Médicos do Hospital em greve?

continuação da página 1

bora se possa aceitar que as tabelas de vencimentos contestadas são baixas no geral, prejudicando nomeadamente os médicos habituados a receberem maiores honorários, não parece que a decisão tomada seja mais do que um acto de agitação do problema, sem provavelmente vir a levar à paralisação. Concretamente, conseguimos apurar que os dois ou três médicos dos hospitais de Espinho que estiveram presentes à reunião se manifestaram contra a decisão tomada, não sendo de esperar que o serviço de Urgência do hospital venha a paralisar.

## MODAS MENDES

LANIFÍCIOS  
MODAS — CAMISARIA  
Rua 16 n.º 683  
Telef. 920168 ESPINHO

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

## A Nova de Espinho

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez

Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074  
ESPINHO

## COZINHAS

MODULADAS MARGUEL

Agente Distribuidor:

C. M. OLIVEIRA

Import. — Export.

Salão Exposição e Vendas:

Rua 23 n.º 898 — ESPINHO

Telef. 921544

## C. M. OLIVEIRA

IMPORT. — EXPORT.

Vidros e Espelhos — Espelhos p/ Quarto de Banho Lady «VICAR» — Espelhos Serigrafados c/ moldura «VICAR»  
Cozinhas moduladas «MARGUEL» — Mobiliário «FLAIR»  
Acessórios p/ cozinhas e quarto de banho

SALÃO DE EXPOSIÇÃO e VENDAS:

Rua 23 n.º 898 — ESPINHO — Telef. 921544 / 9640087

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

## CENTRO FOTOGRÁFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos

Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

## S. C. ESPINHO - PORTIMONENSE

18, 19 e 20 de Março

3 dias de viagem em Autopulman de luxo  
ao ALGARVE

Hotel e entrada no jogo incluído

## Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO

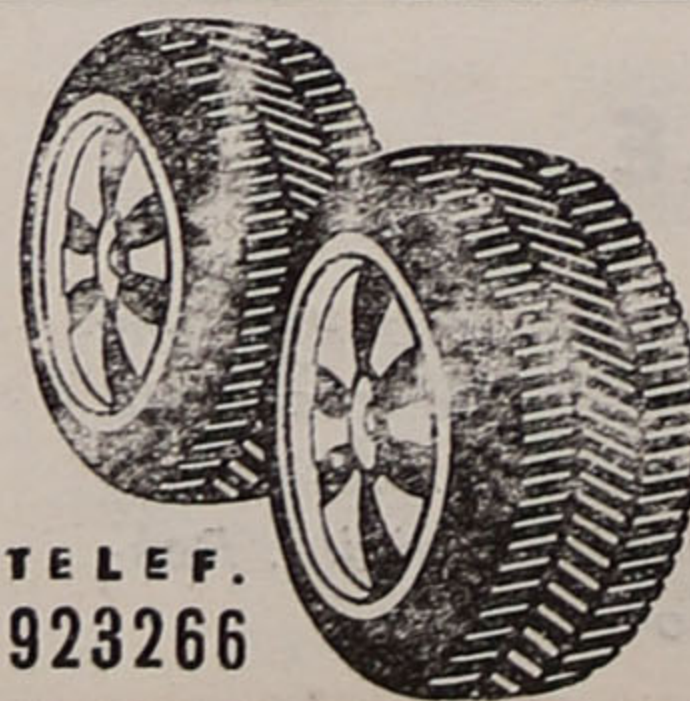
Telefones 921941 e 921285

## BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO



TELEF.  
923266

## PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



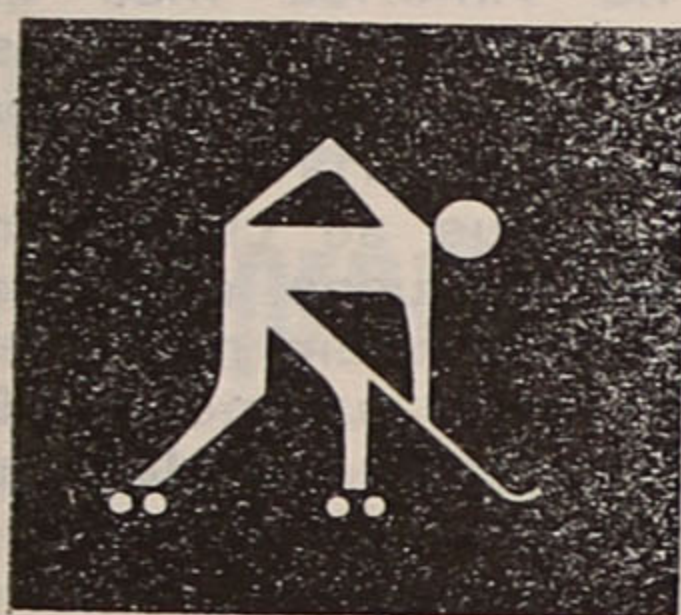
**HÓQUEI EM PATINS**

*Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Zona Norte*  
 A. A. E., 3 — Candal, 1  
**INICIADOS**  
 Académico, 1 — A. A. E., 10  
**INFANTIS**  
 Póvoa, 1 — A. A. E., 3

Teve início na 6.ª feira o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão cabendo à A. A. E. receber o Candal. Embora vencendo a Académica não convenceu parecendo-nos que a equipa está muito aquém das suas possibilidades. Actuação muito meritória do guarda-redes Domingos que negou ao adversário melhor resultado.

De salientar o aspecto desolador do Pavilhão dada a baixa participação dos associados da A.A.E. em contraste os adeptos do Candal que se fizeram representar e de maneira alguma ruidosa.

Ao contrário do que se verificou durante o Torneio da A. P. P. os sócios e atletas do clube tem entrada livre mediante apresentação do cartão.



**PRÓXIMOS JOGOS**

*Campeonato Nacional da 1.ª Divisão SENIORES*  
 2.ª feira, 27 — às 22 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — Valongo  
 (Os sócios tem entrada livre)  
**INFANTIS**  
 Domingo, 26 — às 10 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — Carvalhos  
**INICIADOS**  
 Domingo, 26 — às 10,45 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — Carvalhos  
**JUNIORES**  
 Sábado, 25 — às 16,45 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — Sanjoanense

*Campeonato Nacional da 1.ª Divisão*  
 S. C. E., 2 — Esmoriz, 3  
*Campeonato Nacional de Juniores MASCULINOS*  
 S. C. E., 3 — A. Coimbra, 0  
*Campeonato Nacional de Juniores FEMININOS*  
 S. C. E., 3 — Nun'Álvares, 0  
*Campeonato Nacional de Juvenis*  
 S. C. E., 3 — Fluvial, 0

No passado fim-de-semana todos os resultados foram normais, à excepção da vitória do Esmoriz em Espinho. Efectivamente, devido à subida de forma demonstrada no fim-de-semana anterior e ao mau momento que atravessa a turma da Barrinha, não se esperava que os «tigres» fossem derrotados, principalmente por o jogo ser em Espinho. Contudo tal não aconteceu e o Esmoriz, fazendo das tripas coração, acabou por justificar a vitória num jogo muito equilibrado e emotivo como o demonstram os resultados dos setes (10-15, 11-15, 15-9, 15-9, 12-15). Com esta derrota os espinhenses podem ter comprometido o seu apuramento para a fase final do nacional, o que, a aconter-

**FUTEBOL**

**VARZIM, 2 - ESPINHO, 1**



**SEM CHUVA E COM BOM FUTEBOL**

*ÁRBITRO — José Luís Tavares (Setúbal)*

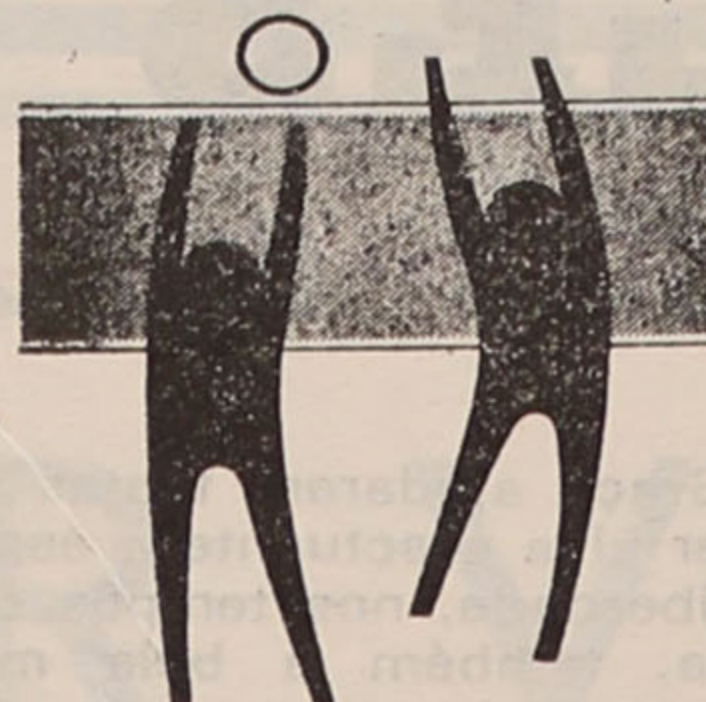
*VARZIM — Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Leopoldo e Guedes; Festas, Eliseu (João) e Montóia; Júlio, Jarbas e Marco Aurélio.*

*ESPINHO — Gaspar; Coelho, Peireirinha, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Carvalho (Meireles), Mória, Reis e Canavarro.*

*1-0 — Aos 17 minutos bom passe de Marco Aurélio a JÚLIO que remata forte e com colocação fulminando a baliza de Gaspar.*

*2-0 — Centro de Cacheira, bom remate e cabeça de JARBAS e*

cer poderá ter efeitos bastante negativos nesta fase que se pretende de recuperação do prestígio por parte do voleibol do S. C. E., pelas tradições que o clube tem na modalidade.



*Campeonato Nacional da 2.ª Divisão SENIORES MASCULINOS*  
 A. A. E., 3 — Fiães, 1  
 Vilar de Andorinho, 0 — A. A. E., 3  
*SENIORES FEMININOS*  
 A. A. E., 3 — Ac. Coimbra, 0  
*JUVENIS MASCULINOS*  
 A. A. E., 2 — Leixões, 3

Fim da 1.ª volta da fase de apuramento com participação posi-

**VOLEIBOL**  
 tiva das equipas da Académica. Seniores Masculinos e Femininos, lutando pela promoção enquanto que os juvenis face à derrota com o Leixões deixaram fugir óptima oportunidade.

**PRÓXIMOS JOGOS**

*Campeonato Nacional da 1.ª Divisão SENIORES MASCULINOS*  
 Sábado, 25 — às 21,30 horas  
 Pav. S. C. E.  
 S. C. E. — Ac. Coimbra  
*SENIORES FEMININOS*  
 Domingo, 26 — às 16 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — B. V. Guarda  
*JUNIORES MASCULINOS*  
 Sábado, 25 — às 17 horas  
 Pav. S. C. E.  
 S. C. E. — Carvalhos  
*JUVENIS MASCULINOS*  
 Domingo, 26 — às 17,30 horas  
 Pav. A. A. E.  
 A. A. E. — Fluvial

**ANDEBOL**

António Aroso, 21 — S. C. E., 14

S. C. E. — Capela, Orlando, Mesquita, Fernando, Justiniano, Pinto II, Rocha, Godinho, Caprichoso, Canelas e Pinto I.

**Cerqueira Fernandes**  
**SOLICITADOR**  
 Rua 24 n.º 741 S/D  
**ESPINHO — Telef. 923129**  
 Aberto só de tarde  
 das 14,30 às 19,30 horas  
 de 2.ª feira a Sábado

*aumento do marcador aos 22 minutos.*

*2-1 — Aos 33 minutos, Manuel José põe a bola a pingar na área varzinista e CANAVARRO aparece desmarcado para bater Tibi.*

Sem dúvida um belíssimo espectáculo de futebol com os protagonistas a darem tudo por tudo, indiferentes a que a chuva aparecesse ou não. E não apareceu! Apareceu, sim, bom futebol, muito querer, muita garra, de ambos os lados. Os varzinistas tiveram uma primeira parte de domínio, sabendo apro-

veitar as oportunidades, apesar da constante resistência da defesa espinhense que comandada por RAUL e tendo entre os postes, um guardião da envergadura de GASPAR, só foi batido quando não pôde fazer mais.

Na segunda parte foi a vez do Espinho comandar as operações com um meio-campo lúcido e uma avançada que pressionava o último reduto poveiro. E após o golo de CANAVARRO, cresceu a intranquilidade nos homens da casa, que defendiam com unhas e dentes o ímpeto dos «tigres» ávidos pelo empate. Empate que a sorte negou, mas que poderia traduzir melhor o comportamento das duas formações.

Temos assim que o Sporting de Espinho não foi jogar fora com qualquer complexo, como pretendem certos derrotistas, erguendo sempre o seu vulto perante um adversário de igual mérito e, do mesmo modo, possuidor de qualidades. Demonstrou-se que a equipa sabe jogar futebol, continuando empenhada na luta pela permanência na I Divisão.

**Juvenis**

Espinho, 3 — Gafanha, 0

**Juniores**

Espinho, 4 — Mealhada, 0

As equipas jovens continuam em evidência, comandando os respectivos campeonatos. Mas enquanto os juvenis vêem o seu futuro menos negro, os juniores continuam ameaçados pelo Lourosa, a um ponto de distância, que visitará o Campo da Avenida no próximo sábado. Esperemos que os adeptos espinhenses saibam apoiar os jovens «tigres» neste jogo verdadeiramente decisivo na escolha do campeão.

**HÓQUEI EM CAMPO**

**1.ª CATEGORIA**

Viso, — 2 — A. A. E., 0

**RESERVAS**

Viso, 1 — A. A. E., 2



**Almeida Santos**  
**ADVOGADO**

Escritórios :  
 Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
**ESPINHO** (Junto ao Café Parque)  
 Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
 4.ª e 6.ª — de manhã  
**VILA DA FEIRA** Telef. 96251  
 (Junto às Escadas do Convento)

# MARÉ VIVA

## BEATLES

### A MÚSICA É MUITAS COISAS

A música é muitas coisas.

A música é arte e é negócio e é grito de revolta e é meio de dominação emocional. É consolo interior e é projecção para além de si próprio. Sempre foi uma, ou outra, ou todas estas coisas ao longo da história.

Com a música se ri e com a música se chora; com a música se dança até à exaustão e com a música se fica prostrado em êxtase; pela música se tenta chegar a Deus e pela música se tenta chegar aos homens. Na música se vive e na música se morre.

Se as «Canções heróicas» de

Lopes Graça ajudaram tantas vezes a manter viva e actuante a esperança de liberdade, nos tempos da resistência, também a bela música de Wagner foi utilizada por Hitler para levar o povo alemão a uma histórica valorização da consciência nacional, que culminou com a guerra. Se a música popular portuguesa é testemunho de uma vitalidade cultural e de uma riqueza expressiva tantas vezes esquecidas, também uma certa música «popular» foi criada em gabinete para difundir os «ideais» de «pobrezinhos mas honrados, na protecção de Nossa Senhora», como convinha a uma exemplar «Casa Portuguesa». Se em muitos casos a música pop nasce com a necessidade de veicular uma nova consciência e um modo muito crítico de olhar a sociedade, em ordem à sua imperiosa transformação, também é certo que frequentemente ela é absorvida e «reconquistada» por essa sociedade, integrando-se às mil maravilhas nela e no seu comercialismo. A contestação acaba por ficar reduzida a uns elementos decorativos mais ou menos folclóricos, que a sociedade até acha «simpáticos», mas que perderam toda a força, transformando-se, quanto muito, num meio de adormecimento que leva para longe o mundo real.

### CAVALEIROS POR SUA DAMA

Em 1958, três jovens (John, Paul e George) formam o conjunto «The Quarrymen», que mais tarde se passaria a chamar «Silver Beatles» e contará com mais dois elementos. Em 1960 começam a tocar num clube de Liverpool. Nova remodelação e novo nome, «Beat Brothers», levam-nos até a Alemanha Federal, onde durante algum tempo actuam em clubes nocturnos. Era o tempo do som inicial do «rock and roll».

Voltam para Inglaterra e gravam um disco, já com o nome de Beatles que os irá tornar já um pouco conhecidos do grande público do seu país. Está-se em 1962 e nesta altura entra em cena um senhor chamado Brian Epstein que se torna seu empresário e se propõe fazer deles grandes estrelas. E começou tudo. O êxito, o histerismo dos grandes espectáculos, as modas, o lançamento do produto Beatles e seus derivados, com gostos para todas bolsas, classes e idades. Era a Beatlemania.

Mais discos, muitos discos. E êxito, muito êxito. O endeuamento, a elevação a ídolos musicais, a guias da juventude Musicalmente, a evolução das formas simples e repetitivas dos princípios do rock, para novas etapas mais elaboradas, culminando com a descoberta da música indiana e o disco «Sg. Pepper's». Também uma certa imagem de contestação à ordem estabelecida, devidamente demarcada pela obtenção do grau de Cavaleiros do Império das mãos da Rainha e a participação eleitoral a favor de Harold Wilson.

Repentinamente, a certeza de que o grupo acabara, não mais os quatro juntos. Desde então e a intervalos regulares, a tentativa, mais ou menos comercial, de os redescobrir e relançar como criadores importantes na cultura pop.



A música pop é um fenómeno que, sendo musical à partida, acabou por atingir muito mais longe, exercendo a sua influência até campos variadíssimos. Aqui deixamos alguns apontamentos de reflexão que nos permitam, de algum modo, situar melhor esta questão complexa:

1. A música pop aparece fundamentalmente como um meio de comunicação de sentimentos interiores. É modo de expressão de uma nova visão do mundo, crítica e por vezes violenta, e de uma necessidade forte de libertar forças contidas pela sociedade. Daqui o barulho, o ritmo muito vezes fre-

nético, que entretanto alterna com suaves canções de amor a dança, a força de alguns poemas.

2. A utilização de instrumentos eléctricos e de uma sofisticada tecnologia de amplificação permite volumes de som até então impensáveis. Isto leva a que a música contagie de maneira muito intensa as pessoas que a ouvem, criando uma audiência totalmente participante, que sente as canções com os sentidos e com o corpo todo. Longe os públicos «civilizadamente» quietos em poltronas, sentindo a música como se não tivesse muito a ver com eles...

continua na página 6

## MÚSICA POP E SOCIEDADE

A explosão da música «pop» de outras formas de cultura da juventude a que se assistiu nos finais dos anos 50, que se expandiu rapidamente durante os primeiros anos da década de 60, e que culminou nos movimentos de contestação geral do sistema social, político, cultural e económico, padrão americano de finais dos anos 60, teve muito a ver com as situações e os problemas de uma sociedade agitada por profundas contradições.

A Inglaterra saíra há pouco de uma guerra, vencedora é certo mas pela qual tivera que pagar um preço altíssimo. E a esperança em que os anos próximos iriam ser anos de abundância e bem-estar, de transformação de um sistema político-económico caduco, depressa se desfez. Mas a possibilidade de se vir a criar uma situação de tensão social com características pre-revolucionárias foi rapidamente combatida pelos teóricos do capitalismo. Assim, surge a teoria da «sociedade da abundância», aparentemente como uma prova da «bondade» do sistema e do seu desejo de providenciar pelo bem-estar dos indivíduos. Mas muito mais do que qualquer acto de bem-fazer, o lançamento da «sociedade de consumo» foi um golpe de rins de um sistema que sabendo-se historicamente condenado vem adiando o

seu fim.

Entretanto, davam-se alterações significativas no que se refere à situação da juventude. A sua força de trabalho começou a ser mais considerada e mais bem paga. Mas para lhes ocupar os tempos livres e lhes levar novamente o dinheiro tornava-se imperioso descobrir novas soluções.

Nos fins dos anos 50 surge um novo movimento musical, primeira-

mente na América mas que se estendeu rapidamente a outras paragens. O «rock and roll» apareceu para dar uma certa resposta àqueles jovens que se chateavam nos bairros da pequena e média burguesia, mas também nos refeitórios das fábricas de automóveis. E após várias tentativas, a Inglaterra pôde também apresentar ao mundo o seu produto, capaz de competir, e até derrotar, com os «monstros» americanos. Tinham nascido os Beatles.

### BEATLES e POP/ROCK

#### EM DEBATE

Domingo, 26 — às 18 horas

Na Sede da Coop. Nascente (Rua 62 n.º 251 - 1.º)



PORTE  
PAGO